

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **M A R . A B R**

ISSN 2595-217X

2018

CO
MÉR
CIO

IMESC

VAREJISTA



IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2018,
referente aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO
Marlana Portilho Rodrigues
Jainne Soares Coutinho

REVISÃO TÉCNICA
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Humberto Victor Santos Chaves

Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.4, n.2, mar./abr. – São Luís: IMESC, 2018.

05 p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018, referente ao mês de abril. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio/MA. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em abril de 2018, o volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 1,0% em relação a março de 2018

Em abril de 2018, o volume de vendas do comércio varejista restrito, com ajuste sazonal, cresceu 1,0% em relação a março de 2018, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada pelo IBGE. Em comparação com abril de 2017, o volume de vendas expandiu 0,6%, a décima terceira taxa positiva consecutiva, porém menos acentuada. No acumulado do ano, cresceu 3,4% e nos últimos 12 meses, 3,7%, conforme pode ser visto na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - Fev/18 a Abr/18 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			ABR/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	fev/18	mar/18	abr/18			
Comércio Varejista Restrito	0,0	1,1	1,0	0,6	3,4	3,7
Combustíveis e lubrificantes	-1,3	1,9	3,4	-1,3	-4,1	-2,9
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-0,9	0,1	1,0	0,0	5,0	3,5
Tecidos, vestuário e calçados	-0,9	0,8	0,3	-7,3	-3,1	4,8
Móveis e eletrodomésticos	1,6	0,7	0,7	5,6	2,6	9,6
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	1,3	1,2	1,5	10,3	6,3	5,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,6	-0,7	0,9	-4,1	-7,6	-5,2
Equip. e mat. Escrit., inform. Comun.	3,6	-3,8	4,8	4,9	2,1	0,1
Outros art. uso pessoal e doméstico	-0,7	0,7	0,0	-0,1	8,0	5,6
Comércio Varejista Ampliado	0,8	1,1	1,3	8,6	7,4	7,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,1	3,2	1,9	36,5	22,2	13,0
Material de construção	0,6	0,4	1,7	15,9	6,6	10,3

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

No mês de abril, todos os setores de atividade econômica apresentaram desempenho positivo, com destaque: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+4,8%); *Combustíveis e Lubrificantes* (+3,4%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+1,5%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (1,0%). (**Tabela 1**)

No varejo ampliado, que inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Material de Construção*, apresentou, com ajuste sazonal, variação positiva de 1,3% em abril em comparação com o mês anterior.

Em abril de 2018, o volume de vendas do varejo ampliado expandiu 8,6% na comparação com abril de 2017, a décima segunda taxa positiva seguida, e cujo resultado foi influenciado, notadamente, por *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+36,5%). Quanto ao setor de *Material de Construção*, em abril de 2018, apresentou taxa de 15,9% em relação a abril de 2017, variação mais acentuada desde outubro de 2017, quando apresentou expansão de 18,6%.

O Varejo Ampliado acumula no primeiro quadrimestre de 2018 uma alta de 7,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+22,2%). Para o primeiro quadrimestre do ano, o setor de *Material de Construção* acumula expansão de 6,6%, enquanto o acumulado em doze meses (+10,3%) segue em trajetória crescente, desde julho 2016 (-12,9%).

Tendo em vista o desempenho das vendas no mês de abril, a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC estima o crescimento de 5,0% no volume de vendas do varejo ampliado para 2018. Segundo a instituição, fatores como a inflação, juros ao consumidor e a confiança vêm contribuindo para a reação das vendas no curto prazo. Contudo, é importante ressaltar que a melhora

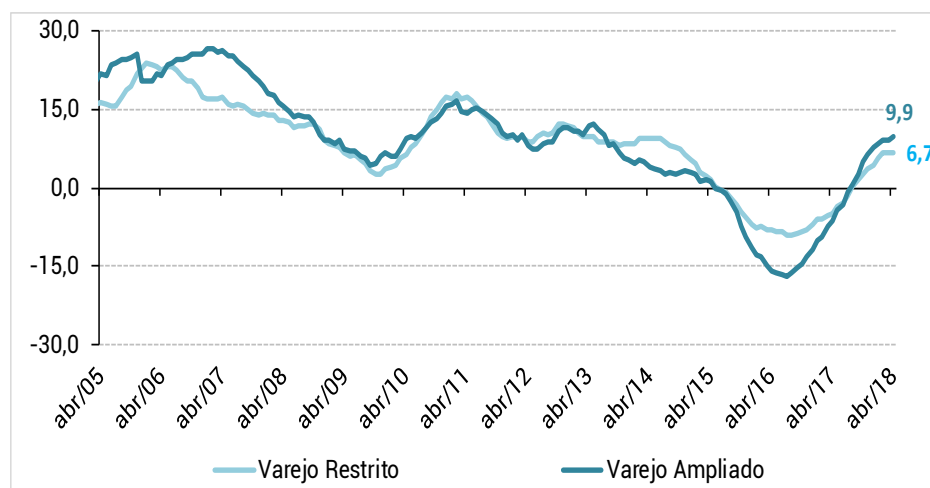
verificada nos meses de 2018 no volume de vendas do varejo restrito, com ajuste sazonal, este está 6% abaixo do pico da série, em outubro de 2014 (101,0 pontos). Assim, o varejo ainda não conseguiu recuperar as perdas de 2015 e 2016, e que a greve dos caminhoneiros influenciará negativamente o volume de vendas do varejo no 2º trimestre de 2018.

Comércio Maranhense

Em abril de 2018, o volume de vendas do varejo restrito maranhense variou -0,4% frente a março

O volume de vendas do varejo restrito maranhense, na série com ajuste sazonal, recuou 0,4% no mês de abril frente ao mês anterior, a terceira queda consecutiva no ano. O índice do volume de vendas no varejo restrito (92,9 pontos), descontados os ajustes sazonais, está 10,5% abaixo do ponto mais alto da série histórica, em outubro de 2014 (103,9 pontos). Na comparação com abril de 2017, o volume de vendas expandiu 1,1%, foi a décima quarta taxa positiva, embora a menos acentuada. No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador manteve-se em patamar aproximado dos três meses anteriores, crescendo 6,7% nessa base de comparação. (**Gráfico 1**)

Gráfico 1 - Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) – abr/05 a abr/18



No acumulado de 12 meses, o volume de vendas do varejo restrito e do varejo ampliado vêm apresentando variações positivas desde agosto de 2017. No entanto, ambos mantêm lenta recuperação.

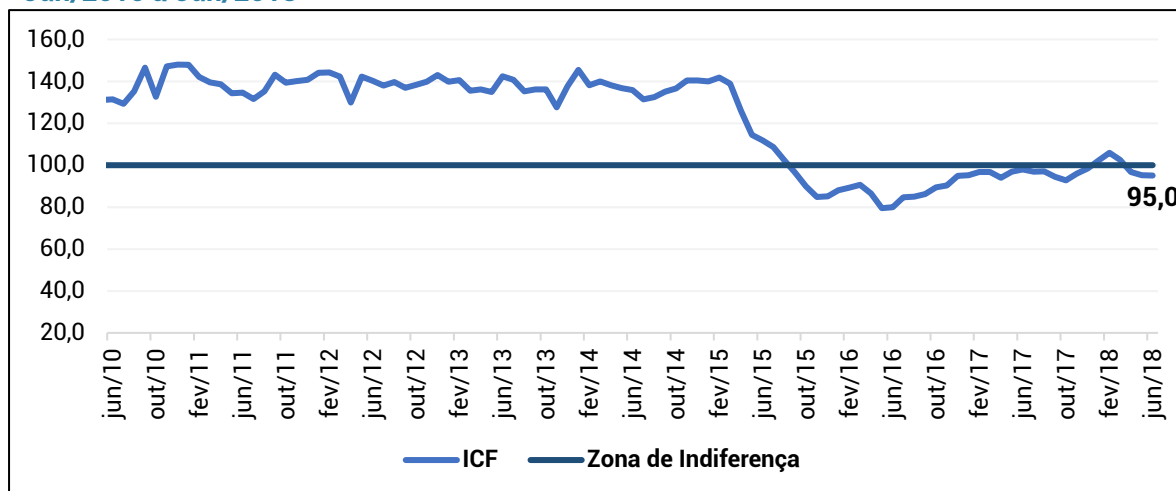
Fonte: IBGE, PMC

Quanto ao varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, o volume de vendas apresentou alta de 6,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e no acumulado de 12 meses, encerrados em abril, o volume de vendas aumentou 9,9% - maior taxa de expansão desde agosto de 2013. Apesar dos resultados positivos no acumulado de 12 meses, o varejo ampliado apresentou queda de 1,0% em abril, com ajuste sazonal, maior queda dos últimos 3 meses.

Na venda de veículos novos no Maranhão houve crescimento de 7,9% em abril, na comparação com o mês anterior, conforme dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores – FENABRAVE. Na comparação com abril de 2017, houve expansão de 41,7%, e no acumulado de 2018, em relação ao acumulado de 2017, cresceu 3,7%.

Por sua vez, a consolidação da retomada do setor varejista maranhense dependerá sobretudo da melhoria das condições de consumo. Quando se analisa a confiança das famílias ludovicenses, no mês de junho de 2018, o Índice de Confiança correspondeu a 95,0 pontos, abaixo da zona de avaliação positiva (100,0 pontos), o que indica uma percepção de insatisfação, conforme os dados divulgados pela Federação do Comércio do Maranhão - Fecomércio/MA, como pode ser visto no **Gráfico 2**.

Gráfico 2 – São Luís: Evolução do Intenção de Consumo das Famílias (ICF), em pontos - Jun/2010 a Jun/2018



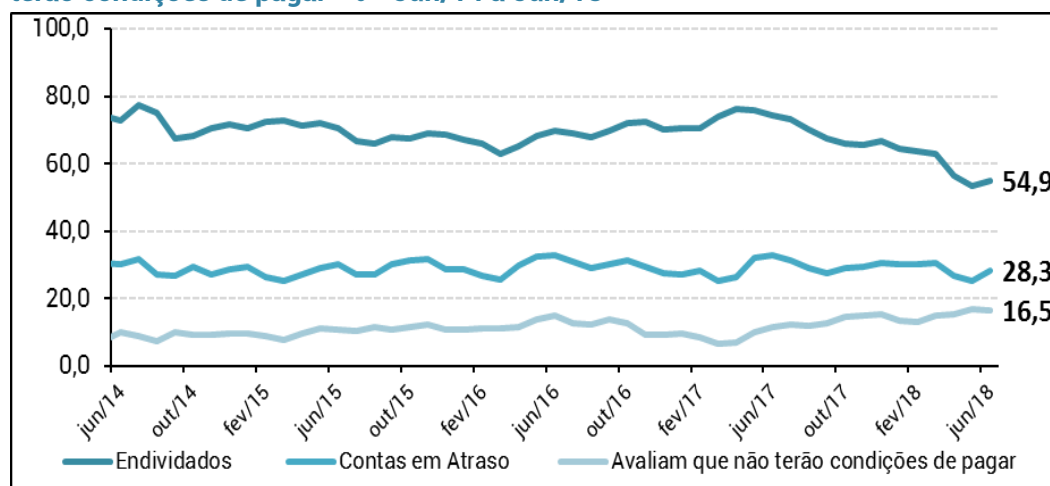
Fonte: Fecomércio-Ma

Endividamento

Em junho de 2018, 16,5% das famílias ludovicenses não terão condições de honrar seus compromissos, a segunda maior taxa do ano

De acordo com os dados divulgados pela Federação do Comércio do Maranhão (FECOMÉRCIO), em junho de 2018, 54,9% das famílias ludovicenses estavam endividadas, um crescimento de 3,1% em relação ao mês anterior. Quanto ao percentual das famílias com contas em atraso, o resultado foi de 28,3%, um aumento de 13,5% na comparação mensal, enquanto às famílias que avaliam que não terão condições de honrar seus compromissos correspondeu a 16,5%, a segunda maior taxa do ano. **(Gráfico 2)**

Gráfico 2. São Luís: Famílias Endividadas, Contas em Atraso e Avaliam que não terão condições de pagar - % - Jun/14 a Jun/18



As principais dívidas das famílias ludovicenses em junho são: Cartão de Crédito (74,4%), Carnês (12,7%), Crédito Pessoal (6,6%) e Financiamento de casa (6,2%).

Fonte: FECOMÉRCIO